

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 1701	ÉTICA II		
PERÍODO- 2021.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CRÉDITOS: 4	
Horário:9-11-ª3-5º	PROF. Ovidio de Abreu Filho		

OBJETIVOS	Explorar as principais teses da genealogia moral para extrair daí uma concepção singular da Ética
EMENTA	Este curso propõe uma leitura do livro <i>Genealogia da moral</i> orientada para o esclarecimento da dimensão ética da filosofia de Nietzsche buscando uma relação entre o procedimento genealógico e os conceitos de “cultura”, “vontade de potência” e de “eterno retorno”.
PROGRAMA	Introdução Da filologia e da filosofia: uma apresentação inicial dos conceitos de genealogia, sentido, valor, vontade de potência e suas relações com a ideia do Eterno Retorno como experiência ética. Primeira parte Prólogo e Primeira dissertação: “Bom” e mau”, “bom e ruim” O repúdio das teorias e dos métodos dos utilitaristas ingleses sobre a proveniência do juízo de valor “bom” e o questionamento das morais altruístas do desinteresse e da piedade conduzem Nietzsche à elaboração do conceito de genealogia. Este conceito, ao recusar a pesquisa tradicional da essência, a ideia de um “em si” e de qualquer elemento sem origens (Ideia platônica ou a ideia inata dos racionalistas, etc.), não remete mais à questão “o que

	é?”, mas à pergunta “o que que significa?” Segunda parte Segunda dissertação: “Culpa”, “má consciência” e coisas afins Nesta dissertação, Nietzsche propõe uma ‘psicologia da consciência moral’ que o conduz a recolocar o problema da origem da responsabilidade em conexão com os processos históricos (sistema de crueldade) mobilizados pela tarefa histórico-cultural de fabricar um animal capaz de prometer, isto é, de responder por si como futuro. Terceira Parte Terceira dissertação: O que significam ideais ascéticos? O ideal ascético é inicialmente compreendido como uma condenação da sensualidade. Em seguida, vem a questão do desinteresse na ordem estética, tal como posta por Schopenhauer em <i>O mundo como vontade e representação</i>: a arte como maneira ascética de escapar da tortura do querer-viver. O essencial na análise do “ideal ascético” se encontra na interpretação do sentido do sofrimento, tal como elaborada pelo sacerdote cristão. Por fim, após argumentar que a ciência não é capaz de antagonizar com o ideal ascético, Nietzsche remete este ideal a uma vontade de nada que orienta uma vida que necessita negar a si mesma para atribuir sentido ao sofrimento que ela comporta. O problema ético se torna assim o problema da afirmação da vida. A sugestão deste curso é que os conceitos de “vontade de potência” e de “eterno retorno” adquiram um sentido mais preciso se relacionados a este problema fundamental do pensamento de Nietzsche: o da afirmação da vida.
BIBLIOGRAFIA	Nietzsche, F. — <i>Genealogia da moral</i> — <i>Gaia Ciência</i>: aforismos 285 e 342 — <i>Assim falou Zaratustra</i>: “Prólogo”, “Da visão e do enigma” e “O convalescente” Deleuze, G. — <i>Nietzsche e a filosofia</i> Machado, R. — <i>Zaratustra – tragédia nietzschiana</i> Wotling, P. — <i>Nietzsche e o problema da civilização</i>
